

**SÃO JOÃO DA CRUZ**

*Doutor da Igreja*

# **OBRAS COMPLETAS**

6ª Edição

**EDIÇÕES CARMELO**

# ÍNDICE GERAL

Sumário .....	7
Apresentação .....	9
Siglas .....	10
<b>INTRODUÇÃO GERAL</b> .....	11
1. Vida e pessoa .....	14
2. O seu mundo .....	18
3. Escritor e obras escritas .....	22
4. O caminho da união .....	25
5. Místico e teólogo .....	30
6. Linguagem e estilo .....	34
7. Releitura .....	39

## ESCRITOS BREVES

Nota doutrinal .....	44
<b>POESIAS</b> .....	45
1. Romance sobre o Evangelho “ <i>In principio erqa Verbum</i> ” ...	49
1. E no princípio morava .....	49
2. Em aquele amor imenso .....	50
3. Uma esposa que te ame .....	51
4. Faça-se pois, disse o Pai .....	52
5. Com esta boa esperança .....	54
6. Em estes e outros rogos .....	55
7. Já que o tempo era chegado .....	56
8. Chamou então um arcanjo .....	57
9. Já sendo chegado o tempo .....	58
2. Romance sobre o salmo “ <i>Super flumina Babylonis</i> ” .....	59
3. Cântico espiritual [CB] .....	61
4. Que bem sei eu a fonte que mana e corre .....	68
5. Em uma noite escura .....	69
6. Um pastorzinho, só e amargurado .....	71
7. Ó chama de amor viva .....	72
8. Vivo sem viver em mim .....	73
9. Penetrei onde não soube .....	75
10. Após amoroso lance .....	77
11. Sem arrimo e com arrimo .....	78

12. Por tudo o que é formosura .....	79
13. Do Verbo Divino .....	82
14. Esquecer-se do criado .....	82
<b>DITOS DE LUZ E AMOR .....</b>	<b>83</b>
Prólogo .....	85
1. Autógrafo de Andújar .....	86
2. Pontos de amor .....	93
3. Recolhidos por Madalena do Espírito Santo .....	99
4. Recordados por Maria de Jesus .....	101
5. Outros avisos .....	101
<b>CAUTELAS .....</b>	<b>103</b>
<b>QUATRO AVISOS A UM RELIGIOSO .....</b>	<b>111</b>
<b>GRAUS DE PERFEIÇÃO .....</b>	<b>115</b>
<b>CENSURA E PARECER .....</b>	<b>117</b>
<b>NORMAS PARA A CONFRARIA DOS NAZARENOS .....</b>	<b>120</b>
<b>O MONTE DA PERFEIÇÃO OU MONTE CARMELO .....</b>	<b>121</b>

## SUBIDA DO MONTE CARMELO

Introdução .....	131
Argumento .....	141
Canções .....	142
Prólogo .....	143

### PRIMEIRO LIVRO

#### Capítulos:

1. Apresenta a primeira canção. Fala das duas diferentes noites por que passam os espirituais, segundo as duas partes, inferior e superior, do homem. Explica a seguinte canção .....
2. Explica que noite escura é esta pela qual a alma diz ter passado para chegar à união. ....
3. Fala da primeira causa desta noite, isto é, da privação do apetite em todas as coisas e da razão por que se chama noite. ...
4. Fala da necessidade que a alma tem de passar por esta noite escura dos sentidos, que é a mortificação do apetite, a fim de chegar à união com Deus. ....

5. Continua a expor a mesma doutrina. Com textos e exemplos da Sagrada Escritura mostra quão necessário é para a alma ir até Deus por meio desta noite escura da mortificação do apetite em todas as coisas. ....	156
6 Fala dos dois principais danos que os apetites causam na alma: o negativo e o positivo. ....	160
7. Fala do modo como os apetites atormentam a alma. Prova-o com exemplos e textos. ....	163
8. Fala do modo como os apetites obscurecem e cegam a alma. ...	165
9. Fala do modo como os apetites sujam a alma. Demonstra-o com exemplos e textos da Sagrada Escritura. ....	168
10. Fala do modo como os apetites amortecem e enfraquecem a alma na virtude. ....	171
11. Prova-se como a alma, para chegar à divina união, deve carecer de todos os apetites, por mínimos que sejam. ....	173
12. Responde a outra pergunta, declarando quais os apetites que bastam para causar tais danos na alma. ....	177
13. Fala do modo e maneira que se há-de ter para entrar nesta noite do sentido. ....	179
Modo de não impedir o tudo .....	182
14. Explica-se o segundo verso da canção: .....	183
15. Declaram-se os outros versos da canção: .....	184

## SEGUNDO LIVRO

### Capítulos:

1. ....	185
2. Começa a falar da segunda parte ou causa desta noite, que é a fé. Apresenta duas razões para provar como ela é mais escura do que a primeira e a terceira. ....	187
3. Diz como a fé é noite escura para a alma. Demonstra-o com razões, textos e exemplos da Sagrada Escritura. ....	188
4. A alma, naquilo que depender de si, deve estar às escuras para ser guiada pela fé até à suma contemplação. ....	191
5. Explica o que é a união da alma com Deus. Dá um exemplo. ....	194
6. Fala do modo como as três virtudes teológicas são as que levam as três potências da alma à perfeição, causando nelas o vazio e as trevas. ....	198
7. Quão estreito é o caminho que conduz à vida eterna. Quão despojados e livres devem estar os que hão-de ir por ele. Começa a falar da desnudez do entendimento. ....	201
8. Fala de como, em geral, nenhuma criatura ou notícia que o	

entendimento possa receber lhe pode servir de meio próximo para a divina união com Deus. ....	206
9. A fé é o meio próximo e adequado ao entendimento para a alma chegar à divina união de amor. Prova-o com passagens e exemplos da Sagrada Escritura. ....	210
10. Faz-se a separação de todas as apreensões e ideias que podem surgir no entendimento. ....	212
11. Fala do impedimento e malefício que pode haver nas apreensões do entendimento por via do que sobrenaturalmente se representa aos sentidos corporais exteriores, e do modo como a alma deve lidar com elas. ....	213
12. Diz o que são as apreensões imaginárias naturais. Demonstra como não podem ser meio adequado para chegar à união com Deus. Fala do dano que causam por não se saber desfazer delas. ....	219
13. Indicam-se os sinais que o espiritual há-de ter em si para conhecer o tempo em que convém deixar a meditação e o discurso para passar ao estado de contemplação. ....	224
14. Demonstra a utilidade destes sinais e apresenta as razões da sua necessidade para avançar em frente. ....	226
15. Explica-se como convém aos aproveitados, que começam a entrar nesta notícia geral da contemplação, valerem-se, às vezes, do discurso natural e do trabalho das potências naturais. ....	233
16. Trata das apreensões imaginárias que se representam sobrenaturalmente na fantasia. Diz como não podem servir de meio próximo para a alma se unir com Deus. ....	235
17. Explica-se o modo e o fim que Deus usa para comunicar à alma os bens espirituais através dos sentidos. Responde-se à dúvida anteriormente levantada. ....	241
18. Fala do mal que alguns mestres espirituais podem causar às almas por não as conduzir como convém nessas visões. Apesar de procederem de Deus, diz como também se podem enganar a respeito delas. ....	246
19. Explica-se e prova-se como, embora as visões e locuções sejam verdadeiras e de Deus, nos podemos enganar a seu respeito. Demonstra-se com exemplos da Sagrada Escritura. ....	250
20. Prova-se com exemplos da Sagrada Escritura como as palavras e as visões de Deus, embora sempre verdadeiras, nem sempre são certas nas suas próprias causas. ....	257
21. Explica como, apesar de atender, por vezes, ao que Lhe pedem, Deus não gosta que o façam. Prova como, muitas vezes Deus se irrita, apesar de condescender e responder. ....	260

- |  |     |
|--|-----|
| 22. Esclarece uma dúvida: agora, na lei da graça, não é lícito perguntar a Deus por via sobrenatural, como acontecia na lei antiga. Prova-o com um texto de S. Paulo. ....   | 267 |
| 23. Começa-se a falar das apreensões do entendimento que se dão puramente por via sobrenatural. Diz o que são. ....  | 277 |
| 24. Fala das duas espécies de visões espirituais que se dão por via sobrenatural. ....   | 279 |
| 25. Fala das revelações. Diz o que são e faz uma distinção. ....   | 283 |
| 26. Fala-se das notícias intelectuais de verdades puras no entendimento. Diz que são de duas espécies e indica o modo como a alma há-de agir com elas. ....  | 284 |
| 27. Fala do segundo género de revelações, que é a manifestação de segredos e mistérios ocultos. Indica o modo como podem servir ou estorvar à união com Deus, e como o demónio pode enganar muito com elas. ....                   | 292 |
| 28. Fala das locuções interiores que podem acontecer sobrenaturalmente ao espírito. Diz de quantas maneiras podem ser. ....  | 295 |
| 29. Fala do primeiro género de palavras que às vezes forma em si o espírito recolhido. Diz a causa delas e o proveito e dano que nelas pode haver. ....  | 296 |
| 30. Fala das palavras interiores que formalmente se oferecem ao espírito por via sobrenatural. Dá conta do dano que podem causar e da necessária cautela para não ser enganados por elas. ....                                     | 301 |
| 31. Fala das palavras substanciais que se dão interiormente no espírito. Indica a diferença que há entre elas e as formais, o proveito que causam e a abnegação e respeito que a alma há-de ter nelas. ....                        | 304 |
| 32. Fala das apreensões que o entendimento recebe dos sentimentos interiores que sobrenaturalmente ocorrem na alma. Indica a sua causa e o modo como a alma há-de agir com eles para não impedir o caminho da união com Deus. .... | 306 |

### TERCEIRO LIVRO

#### Capítulos:

- |   |     |
|---|-----|
| 1. ....   | 309 |
| 2. As apreensões naturais da memória. Diz como se há-de esvaziar delas para que a alma possa chega a unir-se com Deus por meio desta potência. .... | 310 |
| 3. As três espécies de danos que a alma sofre por não se obscurer nas notícias e discursos da memória. Fala do primeiro. ....                       | 315 |

4. O segundo dano que pode advir à alma, causado pelo demónio, por meio da via das apreensões naturais da memória. ...	318
5. O terceiro dano que advém à alma pela via das notícias particulares naturais da memória. ....	319
6. Os benefícios da alma provenientes do esquecimento e esvaziamento de todos os pensamentos e notícia que naturalmente possa receber da memória. ....	320
7. A segunda espécie de apreensões da memória: imagens e notícias sobrenaturais. ....	321
8. Os danos que as notícias de coisas sobrenaturais podem causar na alma se meditar nelas. Diz quais são. ....	322
9. A segunda espécie de danos: o perigo de cair na auto-estima e vã presunção. ....	324
10. O terceiro dano que o demónio pode causar na alma pelas imagens da memória. ....	325
11. O quarto dano que as apreensões sobrenaturais distintas da memória causam à alma: impedem-lhe a união. ....	326
12. O quinto dano que as formas e apreensões imaginárias sobrenaturais podem causar à alma: formar um juízo de Deus mesquinho e desapropriado. ....	327
13. Os benefícios que a alma consegue por afastar de si as apreensões da imaginação. Responde a uma objecção e explica a diferença que existe entre as apreensões imaginárias naturais e as sobrenaturais. ....	328
14. As notícias espirituais que podem chegar à memória. ....	332
15. Expõe o modo geral como o espiritual há-de proceder neste sentido. ....	333
16. Começa a falar da noite escura da vontade. Apresenta a divisão dos afectos na vontade. ....	335
17. Começa a falar da primeira paixão da vontade. Diz em que consiste o gozo e faz uma distinção entre as coisas que a vontade pode gozar. ....	337
18. O gozo em relação aos bens temporais. Diz como neles se deve orientar o gozo para Deus. ....	338
19. Os danos que podem advir à alma por gozar dos bens temporais. ....	341
20. Os benefícios que advém à alma por afastar o seu gozo das coisas temporais. ....	346
21. Mostra como é vaidade pôr o gozo da vontade nos bens naturais e como, por meio deles, se há-de encaminhar para Deus. ....	348
22. Os danos que advém à alma por colocar o gozo da vontade nos bens naturais. ....	350

23. Fala dos benefícios que a alma ganha em não pôr o gozo nos bens naturais. ....	353
24. A terceira espécie de bens, os sensuais em que a vontade pode afeiçoar o gozo. Diz quais são, de quantos gêneros são, e como a vontade purificando-se deste gozo, se há-de encaminhar para Deus. ....	355
25. Os danos que a alma recebe por querer pôr o gozo da vontade nos bens sensuais. ....	357
26. Os benefícios espirituais e temporais que advêm à alma por renunciar ao gozo das coisas sensíveis. ....	359
27. Começa a falar da quarta espécie de bens, os morais. Diz quais são e quando é lícito a vontade gozar neles. ....	362
28. Os sete danos em que se pode cair pondo o gozo da vontade nos bens morais. ....	364
29. Benefícios que advêm à alma por afastar o gozo dos bens morais. ....	368
30. Começa a falar da quinta espécie de bens em que a vontade se pode gozar: os sobrenaturais. Diz quais são, como se distinguem dos espirituais e como se há-de orientar o seu gozo para Deus. ....	369
31. Os danos que advêm à alma por colocar o gozo da vontade nesta espécie de bens. ....	371
32. Os dois benefícios que se tiram da negação do gozo nas graças sobrenaturais. ....	375
33. Começa a falar da sexta espécie de bens que a vontade pode gozar. [Diz quais são e faz a sua primeira divisão]. ....	376
34. Os bens espirituais que distintamente podem entrar no entendimento e na memória. Diz como a vontade se há-de comportar acerca do gozo deles. ....	377
35. Os bens espirituais saborosos que podem entrar distintamente na vontade. Diz de quantas maneiras são. ....	378
36. Continua o tema das imagens. Fala da ignorância que algumas pessoas têm acerca delas. ....	381
37. Indica o modo de encaminhar para Deus o gozo da vontade nas imagens, de maneira a não errar [nem se estorvar com elas]. ....	383
38. Continua com os bens motivos. Fala de oratórios e lugares dedicados à oração. ....	384
39. Modo de usar os oratórios e os templos, encaminhando o espírito para Deus. ....	386
40. Continua a encaminhar o espírito para o recolhimento interior. ....	388
41. Alguns danos em que caem os que se entregam ao gosto sensível das coisas e lugares devotos, como se disse. ....	389

42. Três lugares devotos diferentes e o modo da vontade se comportar neles. ....	390
43. Os motivos que muitas pessoas utilizam para orar, isto é, as muitas cerimónias. ....	392
44. Modo de encaminhar para Deus o gozo e a força da vontade por meio destas devoções. ....	393
45. A segunda espécie de bens distintos em que a vontade pode gozar inutilmente. ....	396
ADENDA. Apontamentos sãojoaninos? .....	399
46. Em que se fala da primeira afeição da vontade e se explica como nenhuma coisa que o apetite receba pode ser meio indicado para que a alma se una com Deus na vontade. ....	400
47. A vontade para se unir a Deus precisa de se esvaziar do seu desejo natural. ....	401

## NOITE ESCURA

Introdução .....	405
Prólogo .....	415
Canções .....	416

### PRIMEIRO LIVRO

#### Capítulos:

1. Começa a falar das imperfeições dos principiantes. ....	419
2. Algumas imperfeições espirituais que os principiantes têm em relação à soberba. ....	420
3. Algumas imperfeições que certos principiantes costumam ter, espiritualmente falando, em relação ao segundo vício capital que é a avareza. ....	424
4. Outras imperfeições que estes principiantes costumam ter em relação ao terceiro vício, que é a luxúria. ....	425
5. As imperfeições acerca do vício da ira em que os principiantes caem. ....	428
6. As imperfeições acerca da gula espiritual. ....	429
7. As imperfeições acerca da inveja e da preguiça espiritual. ...	432
8. Começa a explicar esta noite escura. ....	434
9. Sinais para saber se o espiritual caminha por esta noite e purificação sensitiva. ....	436
10. O modo como se hão-de orientar nesta noite escura. ....	440
11. Explicam-se três versos da primeira canção. ....	442

12. Os benefícios que esta noite traz à alma. ....	445
13. Outros benefícios que a noite do sentido causa na alma. ....	449
14. ....	453

## SEGUNDO LIVRO

### Capítulos:

1. Começa-se a falar da noite escura do espírito e diz-se quando começa. ....	455
2. Prossegue com outras imperfeições destes aproveitados. ....	557
3. Anotação para o que se vai dizer a seguir. ....	459
4. [Põe-se a primeira canção e a sua explicação]. ....	460
5. [Começa a explicar como esta escura contemplação não só é noite para a alma, mas também pena e tormento]. ....	462
6. ....	464
7. [Continua com a mesma matéria sobre outras aflições e apertos da vontade]. ....	467
8. [Outras penas que neste estado afligem a alma]. ....	471
9. [Embora esta noite escureça o espírito, é para o ilustrar e iluminar]. ....	474
10. [Esta purificação explica-se desde a raiz com uma comparação]. ....	479
11. [A alma, graças a estas duras penas, ficou fortemente inflamada de amor divino]. ....	482
12. [Explica como esta horrível noite é purgatório, e como, por meio dela, a sabedoria divina ilumina os homens na terra com a mesma luz que purifica e ilumina os anjos no céu]. ....	485
13. [Outros saborosos efeitos que esta noite escura da contemplação opera na alma]. ....	487
14. ....	492
15. ....	494
16. [Explica como, indo às escuras, a alma vai segura]. ....	495
17. [Explica-se como esta escura contemplação é secreta. Pela secreta escada, disfarçada]. ....	500
18. [Explica-se como esta secreta sabedoria também é escada]. ....	504
19. [Apresentam-se os cinco primeiros degraus da escada de amor]. ....	506
20. [Apresentam-se os outros cinco degraus]. ....	509
21. [Explica-se a palavra, disfarçada, e indicam-se as cores do disfarce que a alma leva nesta noite]. ....	511
22. [Explica-se o terceiro verso da segunda canção]. ....	515
23. [Descreve o excelente esconderijo em que a alma é posta nesta noite; e diz como o demónio não entra nele, apesar de ter entrada noutros muito mais elevados]. ....	516

24. ....	522
25. [Explica-se brevemente a terceira canção]. ....	523

## CÂNTICO ESPIRITUAL [CB]

Introdução .....	527
------------------	-----

Prólogo .....	537
---------------	-----

Canções .....	540
---------------	-----

Argumento .....	547
-----------------	-----

### Canções:

1. [CA-1] Aonde Te escondeste? .....	547
2. [CA-2] Pastores, se subirdes .....	557
3. [CA-3] Buscando os meus amores .....	561
4. [CA-4] Ó bosques e espessuras .....	566
5. [CA-5] Mil graças derramando .....	568
6. [CA-6] Ai quem virá curar-me? .....	570
7. [CA-7] E todos quantos vagam .....	573
8. [CA-8] Mas como perseveras .....	576
9. [CA-9] Porquê, tendo chagado .....	578
10. [CA-10] Apaga o meu desgosto .....	581
11. Mostra a tua presença .....	584
12. [CA-11] Cristalina nascente .....	591
13. [CA-12] Afasta-os, Amado .....	595
14. [CA-13] Meu Amado, as montanhas .....	602
15. [CA-14] A noite sossegada .....	602
16. [CA-25] Caçai-nos as raposas .....	616
17. [CA-26] Sê, Norte, um vento morto! .....	621
18. [CA-31] Ó ninfas da Judeia .....	626
19. [CA-32] Esconde-Te, ó Amado .....	630
20. [CA-29] Às aves bem ligeiras .....	633
21. [CA-30] Pelas amenas liras .....	633
22. [CA-27] Entrada foi a esposa .....	642
23. [CA-28] Sob a macieira então .....	647
24. [CA-15] Nosso leito florido .....	649
25. [CA-16] Acorrem as donzelas .....	654
26. [CA-17] Na interior adega .....	660
27. [CA-18] Ali me deu seu peito .....	667

28. [CA-19]	Minha alma Lhe hei dado .....	671
29. [CA-20]	Se no prado florido .....	675
30. [CA-21]	De flores e esmeraldas .....	679
31. [CA-22]	Naquele só cabelo .....	685
32. [CA-23]	E quando Tu me olhavas .....	688
33. [CA-24]	Não queiras desprezar-me .....	692
34. [CA-33]	A cândida pombinha .....	695
35. [CA-34]	Em solidão vivia .....	698
36. [CA-35]	Gozemo-nos, Amado .....	701
37. [CA-36]	E depois, às subidas .....	706
38 [CA-37]	Ali me mostrarias .....	710
39 [CA-38]	Da brisa o aspirar .....	715
40 [CA-39]	Porque ninguém olhava... ..	722

## CHAMA DE AMOR VIVA [CH-B]

Introdução .....	729
Prólogo .....	737
1 Oh chama de amor viva .....	740
2 Oh cautério suave! .....	758
3 Oh lâmpadas de fogo .....	776
4 Quão manso e amoroso .....	815

## CARTAS

Introdução .....	825
<b>I. CARTAS EXISTENTES</b>	
1. A Catarina de Jesus .....	831
2. A Maria de Soto .....	832
3. A Ana de Santo Alberto .....	833
4. A Ana de Santo Alberto .....	833
5. A Ana de Santo Alberto .....	834
6. A uma Carmelita Descalça .....	836
7. Às Carmelitas Descalças de Beas .....	836
8. Às Carmelitas Descalças de Beas .....	838
9. À Madre Leonor Baptista. ....	839
10. Ao Padre Ambrósio Mariano .....	840

11. A Dona Joana de Pedraza .....	841
12. A uma Jovem de Narros del Castillo .....	843
13. A um Religioso Carmelita Descalço .....	844
14. À Madre Maria de Jesus .....	847
15. À Madre Leonor de S. Gabriel .....	848
16. À Madre Maria de Jesus .....	849
17. À Madre Madalena do Espírito Santo .....	850
18. Ao Padre Nicolau de Jesus (Dória) .....	851
19. A Dona Joana de Pedraza .....	852
20. A uma Carmelita Descalça escrupulosa .....	854
21. À Madre Maria de Jesus .....	855
22. À Madre Leonor de S. Gabriel .....	856
23. A uma sua dirigida .....	857
24. Ao Padre Luís de S. Ângelo .....	858
25. À Madre Ana de Jesus .....	858
26. À Madre Maria da Encarnação .....	859
27. À Mesma Maria da Encarnação .....	860
28. A Dona Ana del Mercado y Peñalosa .....	860
29. A uma sua dirigida .....	861
30. À Madre Ana de Santo Alberto .....	862
31. A Dona Ana del Mercado y Peñalosa .....	862
32. A João de Santa Ana .....	863
33. A uma religiosa .....	863
<b>II. CARTAS PERDIDAS .....</b>	<b>864</b>
<b>IDEÁRIO .....</b>	<b>867</b>
<b>ÍNDICE BÍBLICO .....</b>	<b>887</b>
<b>ÍNDICE GERAL .....</b>	<b>901</b>